
PLANO DE FORMAÇÃO

Para garantir sua implementação e gestão, é fundamental que a Política de Educação Integral conte com um Plano de Formação que contemple todos os envolvidos – cada qual em sua especificidade, garantindo que todos tenham acesso à concepção, valores-chave, estrutura, processos e práticas referentes à proposta.

O Plano de Formação, quando executado em rede e para todos, torna-se um forte instrumento para a institucionalização e sustentabilidade da política. Na medida em que os participantes se veem contemplados em suas necessidades e podem, a partir de suas práticas, transformar e adequar a própria proposta de forma sistemática, maiores as chances de que a própria se torne um instrumento coletivo, presente e sustentado por todos os envolvidos.

O Plano de Formação, prevendo possíveis interlocuções é a garantia de que o alinhamento curricular da Educação Integral seja o fio condutor das demais oportunidades. Evitando sobreposições ou ainda despesas desnecessárias, as formações se articulam como uma espécie de árvore lógica que tem a Educação Integral como tronco do qual derivam os desdobramentos necessários às demandas da rede, das etapas da educação e das áreas do conhecimento.

Para garantir a atenção às especificidades e demandas de cada segmento e ao mesmo tempo salvaguardar a pertinência do processo formativo e unidade de concepção na política, o Plano de Formação deve se organizar de forma modular.

Para isto, a estrutura formativa proposta se organiza em três blocos: básica, específica e acompanhamento formativo.

O Plano de Formação, portanto, é o instrumento que apoia a gestão no Planejamento da Formação de cada um dos públicos envolvidos na Política de Educação Integral e que organiza as estruturas e processos de autoformação da rede.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

1. DIAGNÓSTICO

- a) Defina o grupo de liderança que deve organizar e estimular o processo;
- b) Esse grupo de liderança deve conhecer bem a proposta, lendo esse documento integralmente, bem como o texto Fundamentos básicos para a formação na política de educação integral;
- c) Com base no diagnóstico realizado na etapa 2 do Na Prática e nas condições de desenvolvimento da Educação Integral, este grupo deverá identificar os temas que organizarão os **grupos de autoformação**;
- d) Articular com a Secretaria de Planejamento ou Finanças, caso necessário, para criar as condições que permitam a viabilização do trabalho. Isso inclui a contratação de formadores, convênios com Universidades ou outras instituições formadoras, a aquisição de materiais e equipamentos de apoio à realização das dinâmicas, a contratação de serviço de alimentação e transporte se necessários e a programação das estratégias de gestão para garantir a dedicação dos profissionais da educação às horas de formação previstas para cada grupo;
- e) Defina os espaços onde serão realizadas as formações, tanto para as ações presenciais quanto os núcleos de acesso aos conteúdos digitais disponibilizados na plataforma de educação a distância. A secretaria deve prever espaços que contem com acesso a internet ou garantir os materiais armazenados nas máquinas disponíveis nas escolas;
- f) Defina o cronograma dos encontros de formação e a agenda de disponibilidade aos núcleos de acesso aos conteúdos digitais por módulo;
- g) Solicite a todas as escolas a relação de inscritos em cada módulo e os dias e horários de preferência para participação das atividades presenciais e para acesso aos núcleos de acesso aos conteúdos digitais;
- h) Providencie a criação de grupos de formação de forma a atender as demandas das escolas e preferencialmente os dias e horários indicados pelas mesmas;

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

- i) Divulgue para as escolas o cronograma de formação dos seus inscritos;
- j) Organize o monitoramento da frequência dos participantes e avaliação da formação pela equipe da secretaria, pelas escolas e pelos participantes. Para tanto, utilize o instrumento de Avaliação da Formação, disponível na etapa 7 (Institucionalização) do Na Prática.

2. QUEM PARTICIPA

Para essa etapa da elaboração do Plano de Formação será importante identificar quais os públicos que participarão da formação. Lembre-se de que há um módulo básico que deverá ser oferecido a toda a rede e a comunidade escolar e módulos específicos para determinados agentes, previstos e apresentados nas etapas anteriores do Na Prática. Além disso, é preciso identificar quem participará nos grupos de autoformação nos quais será garantida a formação continuada ao longo da implementação da política.

Para a oferta do **Módulo Básico** deve-se considerar os seguintes atores:

- a) Estudantes (incluindo grêmios ou coletivos de representantes discentes);
- b) Professores;
- c) Gestores Escolares;
- d) Coordenadores Pedagógicos;
- e) Funcionários (da administração escolar, da alimentação, da limpeza e da segurança);
- f) Gestores educacionais da secretaria;
- g) Gestores de outras secretarias afins a política;
- h) Educadores comunitários e/ou populares;
- i) Familiares dos alunos, por meio das Associações de Pais e Mestres e Conselhos Escolares;
- j) Educadores e gestores de organizações e movimentos sociais e de equipamentos públicos do território, especialmente quando estes estiverem diretamente envolvidos com o atendimento ao estudante na Política de Educação Integral.

Assim, caso estes grupos não tenham sido contemplados no curso de implementação da Política do seu município, busque incluí-los em uma nova rodada do processo formativo.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Na oferta dos **Módulos de Formação Específicos**, o Na Prática recomenda a que os seguintes públicos sejam contemplados:

- a) Gestores educacionais da secretaria;
- b) Professores;
- c) Gestores Escolares;
- d) Coordenadores Pedagógicos;
- e) Funcionários (da administração escolar, da alimentação, da limpeza e da segurança);
- f) Educadores e gestores de organizações e movimentos sociais e de equipamentos públicos do território, especialmente quando estes estiverem diretamente envolvidos com o atendimento ao estudante na Política de Educação Integral;
- g) Associações de Pais e Mestres e Conselhos Escolares.

Por fim, o **acompanhamento formativo** é realizado por meio dos grupos de **autoformação** que devem se organizar considerando os processos de gestão e as práticas didático-pedagógicas.

Os públicos devem ser definidos a partir das temáticas condutoras do processo formativo, oportunizando à rede incentivar a colaboração e aproximação de diferentes segmentos sobre questões ou temas que lhes são comuns.

3. A FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE AUTOFORMAÇÃO

Cada grupo deverá ter em média seis pessoas, sendo recomendável que o número máximo de participantes não ultrapasse vinte pessoas. Cada grupo deve ter dois mediadores, responsáveis por apoiar o grupo no tema que será abordado e a fazer o registro e sistematização de todo o processo. Sugere-se que os mediadores sejam selecionados pela Equipe Gestora da Secretaria, buscando que um deles possua uma prática alinhada com os princípios e abordagens da Política de Educação Integral e o outro tenha domínio técnico no tema da formação em questão.

Ao menos um dos mediadores deverá ser profissional da rede (incluindo professores ou gestores das escolas). O outro pode ser ligado à instituição formadora parceira da Secretaria Municipal de Educação ou da própria rede também.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Os grupos devem seguir a seguinte estrutura de trabalho:

- seguir o roteiro de trabalho sugerido na metodologia;
- utilizar sempre ao menos uma das abordagens curriculares da Política de Educação Integral, descritas no Capítulo Currículo do Caderno 1 do Na Prática;
- iniciar com a apresentação dos mediadores com exemplos das suas práticas que levaram a sua seleção para mediação do grupo;
- solicitar que cada participante exemplifique a forma como realiza seu trabalho de forma prática, de preferência com uma simulação ou por meio da apresentação de algum material que é utilizado por ele;
- propor o estudo de materiais conceituais e teóricos sempre em diálogo com as questões que surgiram no grupo, partindo dos desafios dos participantes para que os mesmos possam refletir e apresentar seus planos de ação individuais;
- registrar cada encontro e compartilhar com os demais de forma a garantir que ao longo dos encontros do grupo cada um possa fazer correções, complementar e enriquecer um documento comum, que ao final deve ser disponibilizado para toda a rede como material de formação no tema do grupo.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

4. DEFINIÇÃO DOS GRUPOS

Como sugestão, o Na Prática indica que os grupos respondam à seguinte estrutura temática, respeitando sempre as necessidades e características da rede, bem como sua demanda por temas específicos e atenção ao cotidiano da Política de Educação Integral:

Gestão Democrática

Envolve a formação para implementação ou qualificação dos mecanismos e estratégias de garantia da gestão democrática na rede considerando:

- a) Metodologias de envolvimento dos diversos segmentos da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político-pedagógico e Planos Anuais das escolas;
- b) Estratégias de comunicação e garantia de acesso da comunidade escolar aos materiais e debates promovidos nas escolas;
- c) Procedimentos de avaliação permanente, revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico e demais documentos das escolas;
- d) Práticas de identificação e valorização das diferentes culturas e saberes das famílias dos estudantes e de promoção da sua participação no dia a dia da escola, no Conselho Escolar e de acompanhamento da vida escolar do estudantes;
- e) Estratégias de envolvimento dos estudantes na elaboração das regras de convivência, organização escolar e na elaboração do Projeto Político-Pedagógico incluindo as experiências de apoio a organização dos estudantes e no seu engajamento no Conselho Escolar.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Práticas Pedagógicas

Envolve os processos formativos para qualificação das estratégias didático-pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental de forma a garantir a implementação da matriz curricular da educação integral no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas práticas docentes.

Cada grupo de autoformação deve tratar de forma conjunta uma abordagem da educação integral e os componentes de uma das quatro áreas do conhecimento definidas na Base Nacional Comum (Linguagens – língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – geografia e história):

- a) Estratégias pedagógicas transversais/interdisciplinares com diferentes associações de áreas disciplinares e em diversos segmentos escolares. Os grupos devem considerar não apenas como professores de distintas áreas se organizam para de forma colaborativa atuarem de forma conjunta e/ou articulada mas também como questões relacionadas ao território onde a escola está inserida ou de interesse dos estudantes são considerados nessas estratégias;
- b) Práticas de experimentação ou mão na massa que envolvam os estudantes de forma prática na aquisição de novos conhecimentos. É importante explorar diversas formas de promover a experimentação incluindo o uso de tecnologia, artes visuais, audiovisual, pesquisa aplicada, dentre outras;
- c) Metodologias de organização das estratégias didático-pedagógicas que permitam a personalização do processo de ensino-aprendizagem a fim de este considere os diferentes ritmos, interesses e estilos de aprendizagem dos estudantes incluindo intencionalidades claras de participação de alunos com deficiência em ambiente inclusivo;
- d) Formas de avaliação discente que ampliem o conhecimento sobre os saberes e desafios dos estudantes e que apoiem seu processo de autoconhecimento e auto-avaliação.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Equidade e inclusão e diversidade

Diz respeito a uma gestão escolar e quadro de educadores comprometidos com a inclusão de todos e todas:

- a) Ações de promoção de um ambiente de não-discriminação;
- b) Qualificação das estratégias pedagógicas para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica em relação à diversidade e inclusão.

Importante!

Acesse o documento do Conselho Nacional de Educação em relação à temática, disponível em: <http://bit.ly/2oaMF9m>

Educação Infantil

Estruturação de grupos de autoformação para cada um dos cinco campos de experiências nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- a) O Eu, o outro e o nós;
- b) Corpo, gestos e movimentos;
- c) Traços, sons e movimentos;
- d) Oralidade e escrita;
- e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Tempo e espaço

Envolve processos educacionais que trabalham a diversidade do território para ampliar as oportunidades educativas, considerando:

- a) Estratégias de organização do tempo e espaço educativo que envolvam o uso do território e a articulação local em rede;
- b) Formas de ampliação de jornada que apresentem caminhos para lidar com os desafios de estrutura física e de pessoal, em especial da organização da jornada dos professores e demais agentes.

Relações e convivência escolar

Dizem respeito à constituição da escola como um ambiente educativo plural comprometido com o desenvolvimento local e com a promoção de uma cultura de paz:

- a) Práticas de interação da escola com a comunidade escolar incluindo a co-responsabilização da comunidade com a escola e a abertura da mesma para a comunidade;
- b) Gestão de parcerias com organizações da comunidade e da cidade;
- c) Estratégias de mediação de conflitos e de promoção de uma cultura de solidariedade e diálogo.

Formação e condições de trabalho

Diz respeito à valorização docente, formação continuada e garantia de ambientes coletivos de formação interna nas escolas, formação de vínculos e estabilidade da equipe:

- a) Estratégias de realização da formação;
- b) Gestão do absenteísmo e estabilidade na equipe;
- c) Condições de trabalho individual e coletivo nas escolas.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

5. PLANEJAMENTO DOS GRUPOS DE AUTOFORMAÇÃO

Cada rede deve organizar os grupos de acordo com a disponibilidade e necessidade de seus educadores, gestores e parceiros. Neste planejamento, porém, é importante que os seguintes termos sejam contemplados:

- a) Temáticas dos grupos, sendo que estas podem mudar na medida em que sejam sistematizadas pelo coletivo;
- b) Perfil dos mediadores por grupo;
- c) Agenda de encontros, incluindo periodicidade e duração;
- d) Local dos encontros;
- e) Aplicação das ferramentas de monitoramento.